

Articulação de ideias: um fator de textualidade

Textualidade

Ao nos depararmos com essa palavra, logo nos remetemos à escrita que, por sua vez, requer determinadas habilidades por parte do emissor. Nesse sentido e, sobretudo, partindo do pressuposto de que independentemente de qualquer que seja a finalidade discursiva a que se presta um determinado texto, este deve ser claro, preciso e objetivo para quem o lê - isso é a verdadeira contextualidade. Mas, atenção! Um texto se constitui de ideias, de argumentos firmados por parte de quem o escreve, concorda? Sim, fato indiscutível, contudo, somente elencá-las não é o suficiente, haja vista que precisam, antes de tudo, estar bem ordenadas, articuladas. Fato esse que somente se materializa se os parágrafos se apresentarem bem construídos, ordenados. Quando assim se apresentam, logo afirmamos que se trata de um texto que possui coesão, e se ela se faz evidente, afirmamos também que ele está coerente, pois ambos os aspectos "trilham" (ou pelo menos devem trilhar) juntos o mesmo caminho. Partindo então de tais princípios, cabe ressaltar que essa articulação, uma vez manifestada, pode se dar tanto no nível das frases quanto no nível do próprio texto, por meio dos articuladores lógicos e dos próprios conectivos. Quando no nível das frases, a articulação se dá mediante o uso de pronomes, os quais fazem referência a elementos antes proferidos; bem como das conjunções, uma vez que essas estabelecem distintas relações entre as orações, podendo ser de causalidade, temporalidade, oposição, consequência, condição, conclusão, entre outros aspectos. Manifestando-se no nível do texto, a articulação se caracteriza pela relação que se estabelece entre as partes maiores desse, como é o caso da introdução, desenvolvimento e conclusão. Dessa forma, atuando como casos representativos desse aspecto, eis algumas expressões notadamente expressas por "dessa forma", "por outro lado", "por exemplo"; sequências numéricas, tais como "primeiro", "segundo", "primeiramente", "em segundo plano", entre outras; conjunções de oposição, como por exemplo, "não obstante", "apesar de", entre outras.

Publicado por: Vânia Maria do Nascimento Duarte em Textualidade

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/textualidade.htm>

